

PLANEJAMENTO ONLINE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MS: UNINDO CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA.

Campo Grande – MS – Abril 2013-25-04

Aparecida Campos Feitosa- SED/MS – afeitosa@sed.ms.gov.br

Alciley Lopes da Silva- SED/MS – alsilva@sed.ms.gov.br

Roberval Angelo Furtado- SED/MS - rfurtado@sed.ms.gov.br

Katia Maria Rizzo – UEMS/MS -krizzo@sed.ms.gov.br

Categoria: C

Setor Educacional: 2

Classificação nas áreas de pesquisas em EAD

Macro: D/Meso:I/Micro:N

Natureza: C

Classe:2

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a utilização e aceitação do sistema de planejamento online nas escolas-piloto da rede estadual de ensino de mato grosso do sul. Para esse fim, foram utilizados os objetivos específicos: descrever a implantação do Sistema de Planejamento Online e sua inserção nas escolas-piloto; identificar se houve dificuldade na utilização e navegação no Sistema de Planejamento Online pelos professores e coordenadores; investigar se o sistema de planejamento online possibilita a interatividade entre professor e coordenador no ato de planejar; verificar as vantagens e desvantagens da utilização do mesmo pelo professor e coordenador das escolas-piloto. Assim, optou-se por realizar uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, envolvendo tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa, por meio dos dados obtidos a partir do questionário aplicado no próprio sistema aos profissionais envolvidos na pesquisa para a coleta das informações. A periodização escolhida foi de março a julho de 2012. Os resultados alcançados evidenciaram que o uso dessa ferramenta possibilitou evolução no ato de planejar, visto que contribuiu para um trabalho cooperativo e transparente, fundamentado na evolução tecnológica, por meio de ações que visem o sucesso do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento, Sistema de Planejamento Online, Tecnologias, Coordenador, Professor.

Introdução

Na sociedade atual, o emprego das tecnologias no meio educacional pode contribuir para melhorar o processo educativo por meio da difusão dos conhecimentos, e a escola, como parte dessa sociedade, não pôde ficar alheia a essas transformações, uma vez que, por intermédio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), podemos ter acesso privilegiado para obter, trocar, e viabilizar dados e informações. De acordo com Lima (2010, p. 11):

Nenhuma pessoa está imune às transformações que o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) está promovendo em nossa sociedade e por consequência na educação. No transcorrer desse processo é importante que as escolas acompanhem o desenvolvimento que o mundo moderno está proporcionando no meio social e escolar.

Nesse contexto, após a introdução dos recursos tecnológicos na educação, tornou-se importante reconsiderar o papel da escola e da comunidade nela inserida, visando garantir novas formas de conhecimentos, pois é ela que vai preparar esses seres indivíduos atuantes na sociedade. Para (Valente, 1993, p.18): “as possibilidade de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos”

Pensar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como instrumento de formação das pessoas vinculadas ao espaço escolar, depende principalmente de uma formação adequada dos professores, que os torne habilitados a mediar os conhecimentos entre as tecnologias e suas práticas. Para Kenski (2001, p. 75):

É necessário que o professor conheça as tecnologias os [...] suportes mediáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para [melhor] aproveitá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.

Nesse contexto, o uso do computador deve favorecer a experimentação de novas práticas pedagógicas; para isso, é importante que o educador escolha programas e softwares adequados na construção do conhecimento.

Considerando que o uso das novas tecnologias são ferramentas essenciais para a renovação da prática pedagógica e organização das instituições escolares, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do

Sul - SED/MS lançou, em março de 2012, o Sistema de “Planejamento Online”. Sua implantação busca criar alternativas para a integração da prática pedagógica diária do professor com as novas tecnologias, possibilitando avanços na prática educativa. Além disso, o planejamento online é um instrumento que facilitará o trabalho, de professores e coordenadores pedagógicos e de área, no ato de planejar, ação esta de fundamental importância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

É importante acrescentar que o Sistema de Planejamento Online é uma ferramenta que possibilita aos professores o planejamento das aulas em conformidade com as orientações já estabelecidas e adotadas nas unidades escolares, articuladas com o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental e ensino médio – e demais projetos de cursos implantados, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Técnica de nível médio e Normal Médio, dentro de uma concepção de gestão democrática, transparente e colaborativa.

Inicialmente a SED/MS utilizou três escolas como piloto para testar o sistema de planejamento online, sendo uma escola de pequeno porte em Rochedo a 75 quilômetros, uma de médio porte em Campo Grande e outra de grande porte em Corumbá a 425 quilômetros. Posteriormente, o sistema foi viabilizado para todas as escolas estaduais que tenham acesso a internet de Mato Grosso do Sul.

Para testar a funcionalidade do sistema de planejamento online, inicialmente, a SED/MS selecionou três escolas como piloto, de pequeno, médio e grande, nos municípios de Rochedo, Campo Grande e Corumbá, respectivamente, esta última distante 425 quilômetros de Campo Grande. Posteriormente, o sistema foi viabilizado para todas as escolas estaduais que têm acesso à internet de Mato Grosso do Sul.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal: Analisar a Utilização e Aceitação do Sistema de Planejamento Online nas Escolas-Piloto da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul.

Para esse fim, foram utilizados os seguintes objetivos específicos:

- descrever a implantação do Sistema de Planejamento Online na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e sua inserção nas escolas pilotos;

- identificar se houve dificuldade na utilização e navegação no Sistema de Planejamento Online, pelos professores e coordenadores;
- investigar se o sistema de planejamento online possibilita a interatividade entre professor e coordenador no ato de planejar;
- verificar as vantagens e desvantagens da utilização do Sistema de Planejamento Online pelo professor e coordenador das escolas piloto.

Assim, optou-se por realizar uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, conforme observa Gil (2002, p. 42), “A pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nessa perspectiva, esta pesquisa envolverá tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa, uma vez que a abordagem “quali-quantitativa” é aquela que envolve aspectos qualitativos e quantitativos, dando, todavia, ênfase aos aspectos qualitativos (MARQUES, et al. 2008, p.39).

A abordagem da pesquisa foi desenvolvida com dados empíricos obtidos a partir do questionário aplicado para coleta das informações. De acordo com Pádua (1998, p. 155) “os questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes sem a presença do pesquisador”.

Ao efetuar o levantamento sobre a temática pautada, utilizamos como referências principais os estudos de diferentes autores, tais como: Almeida (2005); Gil (2002); Kenski (2001); Lima (2010); Luce e Medeiros (2000); Luckesi (1992); Marques (2008); Menga e André (1986); Nunes (2008); Pádua (1998); Silva (2008); Valente (1993) e Vasconcellos (2000).

É importante acrescentar que este trabalho foi desenvolvido no decorrer do primeiro semestre do ano de 2012, durante a implantação do Sistema de Planejamento Online nas escolas-piloto.

Para a concretização deste trabalho, a primeira parte versará sobre os temas: o ato de planejar; o planejamento nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul; o sistema de planejamento Online; a inserção do sistema de planejamento Online nas escolas-piloto; Na segunda parte será realizada a descrição dos caminhos metodológicos percorridos; análise dos dados e as considerações finais.

1. O Ato de Planejar

Por estar presente em nossa vida, o planejamento ajuda-nos a imaginar e tomar decisões, porém, para que isso ocorra de maneira acertada e alcance os objetivos esperados, é necessário que se pense sobre o que pretende fazer e como alcançá-lo, pois isso é uma forma de planejar. De acordo com Vasconcellos (2000, p. 79):

[...] o conceito de planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

Nesse sentido, planejar é um processo que "visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro" (PADILHA, 2001, p.72).

Dessa forma, o ato de planejar faz parte das ações do ser humano, relacionado ao desejo de transformar sonhos em ações concretas. Faz parte das ações diárias que exigem planejamento e organização, mas como fazem parte do cotidiano não necessitam da sistematização e delineamento em etapas concretas da ação, como as atividades que não pertencem à rotina e que requerem processos racionais e sistematizados. Luckesi (1992, p.115) afirma que "agir de modo planejado implica em estabelecer fins e construí-los através de ações intencionais; sem a intencionalidade, a ação é aleatória e significa "ir fazendo coisas" sem ter a clareza de onde chegar".

Considerando as colocações acima, o planejamento educacional se desdobra em várias formas de sistematização, dentre eles o curricular, de ensino, escolar, político social, operacional e de aula. O planejamento de aula, como parte integrante da proposta pedagógica da escola, é instrumento individual de trabalho do professor, onde são tomadas decisões a respeito de conteúdos, objetivos didáticos, atividades e estratégias de avaliação; relaciona-se à tomada de decisões para promover a aprendizagem. Essa forma de planejamento é condição "*sine qua non*" para a organização da prática pedagógica que não se baseia em "improvisos", mas que permite a flexibilidade de mudanças de acordo com as necessidades de educando e educadores no contexto escolar.

As concepções de planejamento educacional apresentam-se sob as

perspectivas de reprodução do planejamento tradicional que coloca como secundária a questão da metodologia e da concepção de planejamento e outra que prioriza a renovação do conceito e da prática (Fernandes, 2006). Do ponto de vista educativo, esta última perspectiva não se limita às questões pedagógicas do planejamento, visto a dimensão política e função social da educação no âmbito da formação cultural e da cidadania (Lamarra, 1990).

Planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre recursos e objetivos, visando à realização de ações concretas em etapas definidas, intrinsecamente relacionadas à reflexão, à tomada de decisão, à previsão de necessidades e racionalização do uso de recursos (Padilha, 2001). Corroborando esta ideia, segundo Menegolla & Sant'anna (1992), o planejamento no contexto da prática docente ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos, possibilita a seleção e organização de conteúdos relevantes, auxilia na seleção dos melhores procedimentos e recursos para desencadear um ensino mais eficiente, oferece ao professor maior segurança na sala de aula evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino. Também facilita a integração com diferentes experiências de aprendizagem, ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente e estimula a tomada de decisões de forma cooperativa e participativa.

2. O Planejamento nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul

Considerando que a prática da educação é um método, um processo difícil de sair do papel, é de se esperar que erros e desencontros tornem-se inevitáveis. SILVA (2008, p.198) afirma que a “Escola seria herdeira do progressivo uso da linguagem escrita, esta favoreceu um ambiente comunicacional”, porém, baseado em diferentes leitores que nem sempre a interpretam da mesma maneira, diante das inúmeras diversidades existentes entre povos, culturas e intelectos, a necessidade de se padronizar um processo de produção do conhecimento sem esquecer-se de tais diversidades tornou-se fonte de preocupação para os setores responsáveis pelo ensino na esfera estadual em MS.

Levando em consideração os conceitos sobre a importância do ato de planejar introduzido no início deste capítulo, as diversidades existentes entre regiões do próprio estado (marcadas por diferenças típicas de localidade e também por questões fronteiriças fortemente presente em nosso estado) a

Secretaria de Estado de Educação percebeu a necessidade de focar suas atenções à forma como os professores da rede atuavam em sala de aula, a necessidade de este órgão estabelecer vínculo mais próximo com a escola, com o objetivo de contribuir para uma aprendizagem significativa e uma padronização na organização da prática pedagógica de seus docentes, levou à realização de estudos e ações visando à possibilidade para a concretização de tais objetivos.

Iniciando primeiramente com investimentos em formações continuadas, contemplando as equipes pedagógicas das unidades escolares da rede estadual de ensino, foi verificada a necessidade em que os envolvidos no processo tinham em relação ao ato de planejar. Cartilhas orientativas, palestras e cursos foram aplicados como primeiros recursos na efetivação dessas ações criadas pelo estado na tentativa de alcançar a referida padronização.

Diante disso, foi levada em consideração a era tecnológica em que vivemos; outra preocupação desta Secretaria foi incluir as tecnologias de forma a facilitar, sistematizar e controlar positivamente as práticas docentes, com vistas a contribuir ainda de maneira interativa/imediata na prática dos coordenadores e gestores escolares; assim, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul - SED/MS lançou no ano de 2011 o Sistema de Planejamento Online.

SILVA (2008, p.206) dialoga com o leitor sobre a importância de uma política de renovação pedagógica da escola:

(...) as TIC devem estar integradas no desenho do projeto curricular e que a utilização deve estar em estreita relação com a reconstrução por partes dos professores dos seus esquemas de pensamento e de ação educativa. A formação dos professores é o elemento chave, pois a integração depende do nível das suas decisões didáticas. (...) Estas decisões devem ir ao encontro da renovação pedagógica da escola, passando pelo estabelecimento de certas condições e processos institucionais que reconheçam e potencializem o uso continuado das TIC.

Sabemos que a utilização das TIC não é novidade nas unidades escolares de nosso estado; no entanto, à preocupação com a resistência, e a significação que o uso das mesmas estava sendo aplicadas, somou-se também a necessidade de um recurso tecnológico a mais na prática diária dos docentes, coordenadores e gestores escolares. Logo, a implantação desta forma pioneira de planejamento, conseqüentemente, potencializaria maior

aproximação com as tecnologias.

A implantação do Sistema de Planejamento Online buscaria criar alternativas para a integração da prática pedagógica diária do professor com as novas tecnologias, possibilitando avanços na prática educativa. Além disso, o Planejamento Online seria um instrumento que facilitaria o trabalho de professores e coordenadores no ato de planejar, ação esta de fundamental importância para o sucesso do processo ensino/aprendizagem.

Sendo assim, a SED/MS utilizou-se de três escolas como teste-piloto para a efetivação do sistema de planejamento online, sendo uma escola de pequeno porte no município de Rochedo, a 75 quilômetros da capital, uma de médio porte na própria capital Campo Grande, e outra de grande porte na cidade de Corumbá, a 425 quilômetros.

Cabe ressaltar que neste trabalho atentaremos às ações de implementação do Sistema de Planejamento Online nas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, verificando todos os processos realizados, e os resultados obtidos com esse novo recurso; para esse fim, nos próximos capítulos serão analisados como se deu tal implantação.

3. O Sistema de Planejamento Online

O conceito de sistema de informação – SI segundo Nunes (2008):

[...] deriva do conceito de sistema como atividade humana, o qual pode envolver, ou não, a utilização de computadores. O SI funciona, portanto, como suporte às ações e decisões humanas e depende do contexto em que estão inseridos. Assim, um sistema de informação pode ser definido como um conjunto de elementos, relacionados entre si, atuando num determinado ambiente com o fim de alcançar objetivos comuns e, com capacidade de autocontrole.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, em decorrência de inúmeros problemas detectados nas escolas estaduais em relação ao planejamento dos professores que não seguiam as orientações emitidas pela SED/MS, resolveu criar um mecanismo eficiente que fosse capaz de padronizar o planejamento de todos os professores da rede. Assim, foi gerado um sistema online, onde o professor pudesse detalhar minuciosamente cada item do seu planejamento da seguinte forma: nome da escola, período, etapa de ensino, turma, disciplina, quantidade de aula a ministrar, conteúdo, habilidade, competência, metodologia, recurso e avaliação.

Desse modo, quando o professor terminasse de realizar seu planejamento, o coordenador teria a condição em tempo real de analisar e interagir com o planejamento realizado pelo professor, se houvesse necessidade. Outro ponto importante, a ressaltar, é que cada etapa do processo de elaboração do planejamento entre o professor e o coordenador, o diretor da escola e os técnicos da SED/MS poderiam acompanhar o que estava acontecendo, tornando o ato de planejar transparente, compartilhando responsabilidades entre todos. Como afirma Almeida (2005, p. 73): “A incorporação da TIC na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria sua própria rede virtual de interação e colaboração”.

O Sistema de Planejamento Online do Estado de Mato do Sul é uma ferramenta que possibilita aos professores criar o planejamento de suas aulas, em conformidade com as orientações já estabelecidas e adotadas nas unidades escolares, articuladas com o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de MS do ensino fundamental e ensino médio e demais projetos de cursos implantados, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Técnica de nível médio e Normal Médio.

Essa forma de planejamento facilita a organização, estruturação e a viabilização das atividades pedagógicas, em que todos os segmentos escolares tendem a participar efetivamente dos resultados. Esse sistema consiste em mais uma proposta da SED/MS de informatização da educação, dentro de uma concepção de gestão democrática, transparente e colaborativa, que facilita o trabalho pedagógico dos professores e dos coordenadores no seu dia a dia; assim o planejamento busca criar alternativas para a integração do fazer diário do professor com as novas tecnologias, possibilitando avanços em seu cotidiano.

É importante destacar que no contexto educacional a gestão democrática se destaca frente a mudanças de paradigmas no encaminhamento da participação consciente e esclarecida das pessoas, nas decisões sobre o planejamento do seu trabalho. Para Luce e Medeiros (2000, p.01) “Podemos pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação”

3.1.- A inserção do Sistema de Planejamento Online nas escolas pilotos

No ano de 2012, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, por meio da Superintendência de Políticas de Educação – SUPED instituiu uma equipe para criar uma ferramenta online, com a qual os professores e coordenadores das escolas pudessem registrar seus planejamentos e realizar as análises dos mesmos, como também para possibilitar que os técnicos da SED/MS acompanhassem o trabalho pedagógico das escolas, sem a necessidade de estar *in loco*.

É importante acrescentar, que a Superintendência de Políticas de Educação – SUPED é o órgão gestor desta ferramenta, que tem como atribuição, implementar e coordenar o Planejamento Online, visto que, a operacionalização, seria efetuada pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional – COTEC, juntamente com os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, cabendo à Unidade Escolar a execução da ferramenta pedagógica.

Nesse contexto, o Superintendente de Política de Educação em reunião com a Secretária de Educação e Coordenadores da SED/MS escolheram três escolas de tamanhos e localização distintas para realizar o teste de implementação implantação do sistema. Assim, foi orientado para que a COTEC entrasse em contato com os Núcleos de Tecnologias Educacionais responsáveis pelas escolas- polo, para que estes criassem um projeto-piloto visando à implantação do Sistema de Planejamento Online, com apoio dos técnicos da SED/MS.

Ressalta-se que, antes da criação do Projeto Piloto nas escolas-piloto, foi realizada uma capacitação, pelos técnicos da Coordenadoria de Tecnologia Educacional, para os profissionais que atuam nos Núcleos de Tecnologias Educacionais, a respeito do Sistema de Planejamento Online.

3.2. - Implantação e Capacitação do Planejamento Online nas Escolas Pilotos.

Os Núcleos de Tecnologias Educacionais ficaram responsáveis por capacitar os professores, os professores gerenciadores de tecnologia e recursos e midiáticos, os coordenadores pedagógicos, os coordenadores de área, os diretores e diretores adjuntos para uso do Sistema de Planejamento Online, acompanhando e orientando quanto ao seu uso.

A formação foi presencial, abrangendo atividades práticas e teóricas;

inicialmente, foi apresentado o Sistema de Planejamento Online e suas ferramentas para os diferentes perfis de acesso: professor, coordenador e diretor. Os participantes receberam um tutorial impresso com orientações de uso das ferramentas do sistema, que poderiam utilizar como apoio para sanar dúvidas futuras. No seu decorrer, os formadores, além de orientar a respeito da funcionalidade do Sistema, também registraram problemas detectados na sua utilização, para possíveis correções junto à equipe da SED/MS, uma vez que este se encontrava em teste para que, posteriormente, fosse implantado em todas as escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.

Após a capacitação, o projeto-piloto do Sistema de Planejamento Online foi implantado, como primeira etapa, no período de março a julho de 2012, em três escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul; o processo de escolha teve como critério o tamanho das escolas (grande, médio e pequeno porte) e a localização em municípios distintos, para poder testar o fluxo de dados do sistema. Foram escolhidas as seguintes escolas: de grande porte, “Escola Estadual Dom Bosco”, com 2194 alunos, jurisdicionada ao NTE Corumbá, localizada no município de Corumbá a 425 quilômetros da Capital; a escola de médio porte, “Escola Estadual Hércules Maymone”, localizada no município de Campo Grande, com 1132 alunos, jurisdicionada ao NTE Campo Grande, e a escola de pequeno porte foi a “Escola Estadual José Alves Ribeiro”, com 526 alunos, jurisdicionada ao NTE Regional, localizada no município de Rochedo, a 75 quilômetros da capital

Vale mencionar que as três escolas-piloto funcionam nos três turnos, e oferecem o Ensino Fundamental e Médio. As equipes pedagógicas são formadas por professores, coordenadores pedagógico, coordenadores de área, um professor gerenciador de tecnologia e recursos midiáticos, diretor e diretor-adjunto.

Considerando as colocações acima, destacamos que, antes da implantação do Sistema de Planejamento Online, o planejamento era realizado da seguinte forma: as escolas de grande e médio porte utilizavam um formulário específico, impresso em papel (modelo fornecido pela SED/MS), para ser preenchido e entregue na coordenação da escola, sendo, posteriormente, analisado e arquivado em pastas com seus respectivos nomes.

No entanto, na escola de pequeno porte, o planejamento era realizado em meio digital e enviado a um e-mail criado pelo diretor da escola, e este o

encaminhava aos coordenadores, para as devidas análises e posterior arquivamento nas pastas dos professores.

Desse modo, objetivando mudar e dinamizar o ato de planejar dos professores regentes nessas três escolas-piloto, e realizar possíveis intervenções através dos Coordenadores Pedagógicos, por meio dos recursos tecnológicos (ferramenta online) de comunicação, e por possuírem em média 25 computadores na Sala de Tecnologia Educacional, 02 computadores na sala dos professores e 01 computador na coordenação, espaços frequentemente utilizados pelos professores para o planejamento, foi implantado o Sistema de Planejamento Online, naqueles espaços, visando um trabalho cooperativo entre os segmentos citados acima, no decorrer do ato de planejar. É importante mencionar que estas escolas possuem rede wireless, de maneira que os professores e coordenadores possam utilizar seu computador pessoal.

Posterior à implantação do Sistema de Planejamento Online nas três escolas-polo, os NTE ficaram responsáveis pelo acompanhamento, a orientação, o registro, soluções dos problemas e avaliação do manuseio do ambiente pelos professores e coordenadores das escolas. Além do acompanhamento a distância, pelos técnicos dos NTE, estes também realizaram visitas quinzenais e mensais às escolas, nos três períodos de funcionamento, quando foi observado o andamento do projeto e as dificuldades de acesso e manuseio do sistema.

4. Caminhos Percorridos no Desenvolvimento da Pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas utilizando o próprio Sistema de Planejamento Online, por meio de questionários destinados a vinte professores e dez coordenadores, no total de 30 profissionais da educação que trabalhavam nas três escola-piloto do Estado de Mato Grosso do Sul.

Segundo Menga e André (1986, p. 50):

Para conseguir certo tipo de dados, o pesquisador muitas vezes tem que assegurar aos sujeitos o anonimato. Uma medida geralmente tomada para manter o anonimato dos respondentes é o uso de nomes fictícios, além do cuidado para não revelar informações que possam identificá-los.

O grupo de profissionais investigados são funcionários efetivos e convocados da Secretaria de Estado de Educação, com formação universitária concluída e, entre eles, alguns com especialização e mestrado.

4.1. Coleta de Dados

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário no ano de 2012, após um mês da implantação do Sistema de Planejamento Online nas escolas-piloto. A aplicação do questionário ocorreu no próprio sistema, com os trinta primeiros usuários (sendo 20 professores e 10 coordenadores) que acessaram o sistema. No momento em que esse usuário fosse selecionado no ato do acesso, ele teve que responder todo o questionário, sem a possibilidade de navegar no sistema ou dele sair.

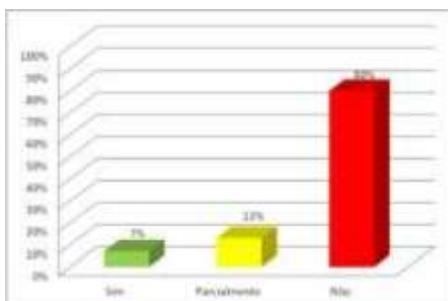
4.2. Análise dos Dados

A análise dos dados ocorreu a partir do questionário aplicado aos professores e coordenadores das escolas, contendo 5 (cinco) questões, cada, referentes ao Sistema de Planejamento Online, sendo 3 (três) questões de múltipla escolha, com apenas uma resposta, e 2 (duas) questões de múltipla escolha, podendo assinalar todas as alternativas, que serão descritas conforme exposições a seguir:

GRÁFICO 1 – Dificuldades de Navegação

Você sente dificuldade para utilizar e navegar no sistema?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não

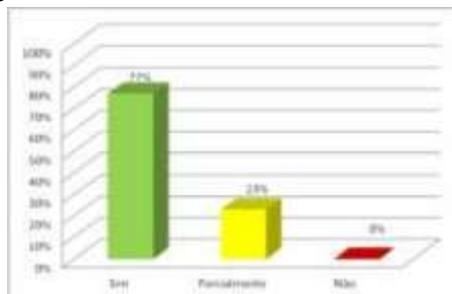


Por meio da análise dos dados, observou-se que, dos 30 entrevistados, 7% (2) dos professores e coordenadores sentem dificuldades de utilizar e navegar no sistema; 13% (4) sentem dificuldades parciais, e os 80% (24) dos professores e coordenadores não tem dificuldade de utilizar e navegar no sistema.

GRÁFICO 2 – Elaboração do Planejamento

O uso do sistema facilitou a elaboração do planejamento?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não

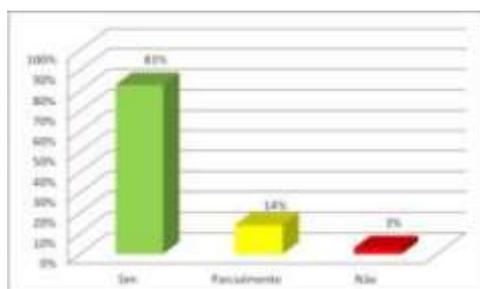


77% (23) dos professores e coordenador acreditam que seu uso facilitou a elaboração de seus planejamentos, enquanto 23% (7) acreditam que parcialmente, e ninguém respondeu que o uso do sistema não facilita a elaboração do planejamento.

GRÁFICO 3 – Interação

A partir da utilização do Sistema de Planejamento Online, você acredita que a interação entre professores e coordenadores melhorou na elaboração dos planejamentos das aulas?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não



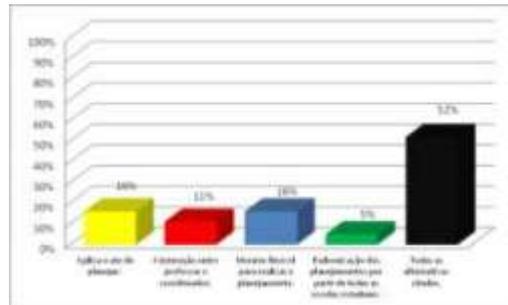
Sobre a interação, 83% (25) dos pesquisados responderam que, a partir da utilização do Sistema de Planejamento Online, melhorou a interação entre professores e coordenadores; 14% (4) acreditam que esse fato ocorreu parcialmente, e 3% (1) não acreditam.

GRÁFICO 4 – Vantagens

Quais as vantagens na utilização do sistema?

- a) Agiliza o ato de planejar;
- b) A interação entre professor e coordenador;
- c) Horário flexível para realizar o planejamento;

- d) Padronização dos planejamentos por parte de todas as escolas estaduais;
- e) Todas as alternativas citadas.

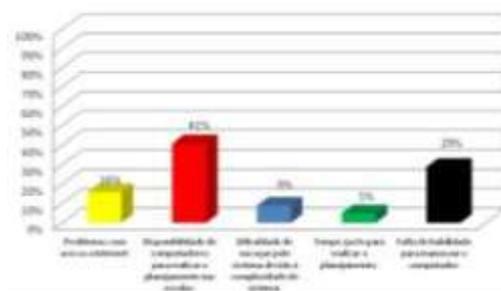


O resultado obtido, na questão de múltipla escolha, aponta que 16% acreditam que agiliza o ato de planejar; 11% afirmam que houve interação entre professor e coordenador; 16% alegam que horário flexível propicia a realização do planejamento, enquanto 5% consideram que houve padronização dos planejamentos por parte de todas as escolas estaduais, e 52 % acreditam que as vantagens ocorreram devido à agilidade, à interação entre professor e coordenador, ao horário flexível para realizar o planejamento, e à padronização dos planejamentos por parte de todas as escolas estaduais.

GRÁFICO 5 – Desvantagens

Quais as desvantagens na utilização do sistema?

- a) Problemas com acesso a internet;
- b) Disponibilidade de computadores para realizar o planejamento nas escolas;
- c) Dificuldade de navegar pelo sistema devido à complexidade do sistema;
- d) Tempo gasto para realizar o planejamento;
- e) Falta de habilidade para manusear o computador.



Na opinião dos professores e coordenador, quanto às desvantagens de utilizar o sistema, 16% apontam que é devido a problemas com o acesso a internet; 41% atribuem à disponibilidade de computadores para realizar o planejamento nas escolas; 9% registram que isso ocorre pela dificuldade de

navegar devido à complexidade do sistema; 5% consideram que é o tempo gasto para realizar o planejamento, e 29% dos entrevistados ressaltam a falta de habilidade para manusear o computador.

5. Considerações Finais

Ao ser implantado o Sistema de Planejamento Online, nas escolas-piloto da Rede Estadual de Mato Grosso Sul, no ano de 2012, percebemos que tanto professores quanto coordenadores apresentavam muitas dificuldades de cunho técnico para sua realização.

Considerando essas dificuldades, e com a finalidade de solucioná-las, procuramos desenvolver um trabalho que pudesse ajudar esses profissionais a criarem alternativas de integrar suas práticas diárias com as novas tecnologias, por meio de um instrumento que facilitaria o trabalho de professores e coordenadores durante o ato de planejar.

Partindo desse pressuposto, as conclusões reveladas, a partir da análise dos objetivos específicos mencionados para o desenvolvimento desse artigo, mostram que, nos dados pesquisados por meio do questionário no sistema, foi verificado que, dos 30 profissionais pesquisados, 20 (vinte) professores e 10 (dez) coordenadores (80%) afirmaram que não sentem dificuldades em utilizar e navegar no sistema.

Tendo em vista os resultados obtidos referentes à elaboração do planejamento, detectou-se que 77% dos pesquisados acreditam no uso do sistema como ferramenta facilitadora de seu trabalho.

Em relação à interatividade, 83% afirmam que a partir da utilização do sistema de planejamento online, houve melhoria no relacionamento interpessoal em termos colaborativos, transformando, assim, hábitos e comportamentos.

Analisando os dados referentes às vantagens e desvantagens envolvendo o uso do sistema, foi possível observar que 52% dos profissionais, que participaram da pesquisa, destacaram como pontos positivos: a padronização no planejamento de todas as escolas-piloto, em virtude da flexibilidade do horário, da agilidade por meio da interação entre professor e coordenador.

Por outro lado, verificou-se, em relação às desvantagens, que 41% alegaram, como maior dificuldade em relação à elaboração do planejamento, a

falta de disponibilidade de computadores na escola, enquanto que 29% mencionaram a falta de habilidade para manusear o computador; destacamos ainda, que, além dos problemas citados acima, o restante afirma que existe problemas de acesso à internet, dificuldades de navegação pelo sistema, devido a sua complexidade, e o tempo gasto na realização do planejamento.

Sendo assim, com base na pesquisa realizada, cujo objetivo foi analisar a utilização e aceitação do sistema de planejamento online nas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, os resultados evidenciaram que o uso dessa ferramenta possibilitou uma evolução no ato de planejar, visto que contribuiu para um trabalho cooperativo e transparente, fundamentado na evolução tecnológica, por meio de ações que visem o sucesso do ensino e aprendizagem.

6. Referências:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. IN: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de; MORAN COSTAS, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. *Salto para o Futuro*. Secretaria de Educação a Distância do MEC, Brasília, 2005. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> >. Acesso em: 25 jan. 2013.

FERNANDES, F. S. 2006. Planejamento Educacional: conceitos, definições e mudanças. Tese de doutorado, FCL/UNESP/Araraquara.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira . Do ensino interativo às comunidades de aprendizagem. Em direção a uma nova sociabilidade em Educação. Revista de Educação e Informática - Acesso, São Paulo, v. 15, p. 49-59, 2001.

LAMARRA, N. F. 1990. O planejamento e a administração da educação no contexto da transformação e democratização da educação básica na Argentina. In: UNESCO. Congresso Internacional de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento da Educação. Cidade do México: UNESCO.

LIMA, Irailda Pereira da Rocha; GONÇALVES, Arlene da Silva. A influência das TICs na formação e na prática dos professores da rede municipal de ensino de Bandeirantes – MS. 2010. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Secretaria de Educação à Distância SEED/MEC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2010. Disponível em: < <http://gw-ead.ufms.br> >. Acesso em: 22 jan de 2012.

LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P de. 2000. Gestão Democrática Escolar. Portal Educação. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 18 dez de 2012.

LUCKESI, C. C. 1992. Planejamento e avaliação na escola: Articulação e necessidade na Escola. Série Idéias, nº15. São Paulo: FDE.

MARQUES, H. R. et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 3. ed. Campo Grande: UCDB, 2008.

MENEGOLLA, M. & SANT'ANNA, F. M. 1992. Por que Planejar? Como Planejar? 1ª ed. Petrópolis, Vozes: Coleção Escola em Debate/2.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, Paulo. Sistema de Informação, julho (2008). Disponível em: <http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/sistinform.htm>. Acessado em: 15 jan de 2012.

PADILHA, R. P. 2001. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire.

PÁDUA, E. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

SILVA, Marco. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, Wendel.(Org.) Tecnologia e educação. Rio de Janeiro. WAK Editora, 2008

VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.